

SÓ ASSIM...

Se quizermos, pensando imparcialmente, ajudar o movimento que vai por esse país forçando quanto a ideias políticas, temos de convir que a República está vendo aumentar constantemente as suas hostes.

E este facto, que para muitos republicanos significa simplesmente o logico resultado da propaganda em que todos andamos empenhados, merece-nos a nós umas rápidas considerações que julgamos da máxima oportunidade.

Que os novos, os que agora começam a assentir ideias e a definir uma atitude, vinharam de braços abertos para as fileiras republicanas e que todos aqueles que até agora têm estado, imparcialmente, divorciados da política nacional vinharam também para nós, decididamente, convicvemente, não nos surpreende. O que nos admira é —porque não confessam?— nos preocupa, é a infiltração de que a República está sendo vítima por parte desses cavaleiros, desses meninos-famílias que, guardando religiosamente o canto da gaveta as medalhinhas com que adoravam o peitilho da camisa —quais heróis com o peito constelado de condecorações!— vêm também dar a sua adesão à República.

Será este facto o produto dum raciocínio honesto e viril? Eles para nós convencidos que trilhavam um caminho errado e de que no idealismo republicano encontram a plena satisfação das suas ideias?

Ou pretendem-se-ha repelir a farça de 1910 em que os monarquicos sem vergonha nem escrúpulos aderiram à República para a traírem, em seguida, infamemente?

Um regime que ofereça o máximo de Liberdade é hoje, em todo o mundo, a natural aspiração de todos os que, pensando clara e livremente, aboliram para sempre os burocráticos preconceitos que uma sociedade decente e alegria legou. E a República —para nós— o regime que melhor satisfaça esta moderna tendência.

Isto, porém, não pode explicar os factos que acabamos de apontar.

E pois necessário que os republicanos não olvidem o exemplo de 1910 e velem carinhosamente pela integridade do regime.

A República é de todos, mas de todos os que queriam vir para ela convicvemente, sem intenções reservadas, honradamente.

Os outros, os farcantes, os sem escrúpulos e sem vergonha, os que só vêem na política um «modus vivendi», esses é preciso alertá-los para sempre para que não possam conspurcar, com a sua traição, a nobreza do ideal que defendemos. Somos muitos mas, poucos que fomos, necessário seria que fôssemos honestos, sinceros, coerentes.

Só assim teremos uma República como é necessário que tenhamos.

S. P.

IMPRENSA

«O Clarim»

Referimos em termos bastante extensivos para o nosso jornal e des-nos a honra da sua visita, este deserto prenado colega que se publica em Penafiel, sob a direção do ilustre republicano sr. Bento Coelho de Almeida.

Este valioso baluarte da Democracia entrou já no VI ano da sua publicação, pelo que évidamente o mais antigo.

Agradecemos e gostosamente ratamos permutar.

«O Povo»

Para garantia de titilar respeçosos em Lisboa o nosso prenado colega «O Povo», da sua respeitável redacção, que a sua vez descreve a sua saída da falta de necessário auxílio material das liberações e republicanas.

Apesar disso mestre-se por malia no seu posto de costume, com o sacrifício dos seus redatores, os brilhantes jornalistas, Alfredo Marques, José Quintela, Batista Duarte e David de Carvalho.

Oxalá e possamos ver, dentro em breve, pagando como sempre pela defesa da nossa querida República.

«O Imparcial»

Recebemos a visita deste interessante senhor que se publica em Alcobaça do Sal, sob a direção do Sr. António C. Cascalho.

Valores pernais.

«O Distrital da Guarda»

Recebemos a visita deste valioso colega, propriedade das Comissões Políticas da União Liberal Republicana da Guarda, que se refere em termos bastante cativantes ao nosso jornal.

Agradecemos.

«Repúblicas»

Recebemos da Sra. Ribeira de Carvalho, interessante Directora da «República», da sua linda publicação, essa figura de Repúblicas triunfante, com que nos felicita pela orientação dada à «Mocidade Livre».

Agradecemos a Ribeira de Carvalho as felicitações que tanto nos animam a assisti à vida jornalística e prender-nos para que só desça no deserto das redações, para que só desça no deserto das redações, para que só desça no deserto das redações.

Oxalá e possamos ver, dentro em breve, pagando como sempre pela defesa da nossa querida República.

CARTA DO PORTO

ALVITRES

Meus caros amigos livres:

Eu tinha prometido a mim mesmo que nunca mais voltaria a escrever a Carta do Porto.

E nesse propósito tinha já começado uma carta —que seria a última— com dous versos dum antigo professor de Líteras que rezam assim:

«A carta que te escrevo é como a despedida,

De que se vai do mundo e a custo deixa a vida...»

E' que não me agrada que falem mal de mim; e em Castelo Branco não ha fedidura nem velha que não saiba quem é o Ma-Lingua; até pacotes clandestinos falam de mim com um interesse que me não ilusengela absolutamente nada.

E isto é o que se chama aderir ter sorte nemhuma...

Mas a última carta de «Uma Albiçastrense», dirigida a um dos directores de «Mocidade Livre», faze-nos mudar de ideias.

E visto que a minha corresponsal é considerada pela vossa patrícia como uma necessidade nacional, continuando a receber a regularmente enquanto não aparecer alguém que, julgando-se ofendido, se tem de responder com um par de bengalas, e enquanto os meus de terras não decretarem o «bengalagem» das mesmas amarradas.

Agora que já sei quem é o «Uma Albiçastrense» ou, pelo menos, julgo sabê-lo, não me arrependo de lhe escrever isto trevenemente, notando o meu respeitável paiz, exclama:

—Meu salva. Meu caro.

E sabem porquê? Porque lhe chamei... bondade expressativa!

Quando escrevo para «Mocidade Livre» escrevo-me do Porto para lembrar-lá da Albi Castre. E para terminar esta carta peço-vos que, por intermédio do vossu jornal, insinuas jude os entidades oficiais para que:

Seja considerado monumento nacional aquela obra de arte aqueduto colocado no centro de Jardim (?) de São João e que

A Rua Alfredo Keil passe a denominar-se, d'arreante, rua de Vas da Gama.

Fazem isto e terão dado mais um passo para o engrandecimento da vossa terra.

Porto-Janeiro de 1932

MÁ-LINGUA

□ □ □

DOENTES

Encostar-se desoste o filhão do nosso prenado amigo e corredorissário Sr. Dr. José Lopes Dias Junior

Também se encontra desoste o Sr. João das Santas Vicentes, paiz do nosso amigo Sr. José dos Santos Vítor.

Desrespeitam-lhe um rápido resalte-
lecionismo.

CARTA

Bastidores. Sessões.
Jornal dos S. S. Pardal
Eugenio Diretor
Dado belissimo Jornal

E no interesse do dito
Que eu venho aqui entregar
Sua gente em Castelo Branco
Vai deixar de o ensinar.

Mas pergolé—dá-la sete...
Ora é que é que é
Sabe quem é o maestro
O Ma-Lingua, pode crer.

polos a Carta do Porto
Dá-la vez no seu jornal;
Pois houve muita menina
Que por este jantou mal.

Uma liga logo a cor
Pois é que é que é que é
Paga, devolva o Jornal
Porque não presta p'ra nada.

Se não existem simplices
Entre as Evas da cidade,
A culpa é que o Ma-Lingua,
Aurelio que é veredito.

Existe só no ultimo numero
Vila, de que é que é que é
Pois o Patrono do grupo
Já está, e não dizem nada.

Agora por hoje hasta.
Vou já este seminar.
Não quero de forma alguma
Fazer por essa parte a maior,

A todo o grupo de jovens
Que é que é que é que é
Uma novo assalto
Uma novo assalto

UMA ALBIÇASTRENSE

□ □ □

LICEU

Foi, a seu pedido, exoneração do reitor de desta cidade, o ilustre republicano Sr. Dr. João Matilde Xavier Lobo, que, segundo reza o decreto de exoneração, «Serviu com muito zélio, competência e lealdade».

Os estudantes do Liceu de Nunh'Alvares, dirigiram-se a causa de S. Ex.ª, numa manifestação de simpatia que muito o sensibilizou.

Foi nomeado o sr. dr. Antônio Prudente, que tomou posse no dia 19 do corrente.

Deixou de prestar serviço no Liceu, o professor provisório, Sr. Dr. José Bernardino.

□ □ □

Joaquim Antonio

Fêz anos éste nosso presado amigo e corredorissário.

Sinceramente o felicitámos.

□ □ □

À India em fogo

Gandhi, o grande Gashdi, continua preso. A Inglaterra continua dominando o enorme Indostão e cobra de 300 milhões de seres, continuam a ser dominados pela velha Albion. Poem, a sua independência no largo os indians, que arrigada era esta nos seus espíritos.

E' sempre devo respeitar os sacrificios destes heróis e desbravadores —os perante tanto mar, da Liberdade. Falam assim, porque as idéias que os impulsionam são só de cariz, como as que nos só os castigos. São ideias politicas que só servem para que haja ideias e aquelas crentas religiosas, que hoje estão ostensibilizadas e que do oriente vieram.

Culturas arboreas

Poda de oliveiras

Uma das principais raízes da serra régua, a ressaca do Rio é combatida pela comunidade. Em todo o distrito de Castelo Branco se encontram mais ou menos boas oliveiras, sendo frequente nela árvores que vêm-se povoadas por manhos de homens que se empregam no trabalho cultural da sua pedra.

Com que fim se executa a poda das oliveiras?

Com vários fins, assim, entre outros, podemos enunciá-los os seguintes:

Guiamos a pequena arvore a tomar a forma mais conveniente, equilibrando a produção existente-a ou moderando-a com o potencial da árvore, ou para prevenir a poda, e ainda revisão os individuos quando de enveredados ou danificados. Deve fazer-se anualmente, porque sal mais barata vista haver meses de faze, e portanto uma menor superfície a circunscrever, o que permite desvariar para os gastos. Infelizmente umas árvores que devem ser podadas de vez por qualquer circunstância, não a possamos executar todos os anos, devemos fazê-la pelo menos de dois em dois anos, porque regulamos a nossa vontade a produção, tornando-a sensivelmente constante.

O centro e o baixo são os mais recomendáveis para a oliveira, porque devem amparar a maior parte de calor recebido pela insolação do solo, e permitem a colheita da azeitona a não com excessa facilidade, evitando assim o varjão com todos os seus inconvenientes.

A disposição da cova que mais se tem generalizado, é a em teca ou rombo, sempre devendo a árvore ser recomendável, em virtude das ramos frágeis em algumas condições, para receberem os benefícios dos raios solares. Para se dispor uma arvore com esta forma, deixámos irradiar do tronco, a oitenta centímetros do solo, 4 pernas em cruz, geralmente 2 a 3 e 2 a 4, deslocadas para o seu centro numa direção horaria. Sólve as pernas que ficam desanexadas 2 ou 3 ramifications em cada uma e assim sucessivamente até chegar a taca.

Depois da taca formada o podador deve ter em vista que a ramos horizontais e pendentes, que mais tristezas causam que a de mato, pelo contrário, frutificam pouco, e portanto sobre estes que a poda deve incidir, e pospar os outros salvo quando se prejudgetam mutuamente.

A oliveira frutifica sempre nos ramos de 2 anos, e portanto deve haver o maximo cuidado na supressão das ramos de 1 ano, que se devem exprimir sempre quando existem em grande quantidade, porque com isso se evita que a arvore carregue muito de frutos, mas pequenos e de pouco oleo, além de que a produção futura ficaria comprometida visto a arvore ficar exausta com a superprodução, e a vida de um tempo mais ou menos longo, para recuperar o vigor primitivo.

Todos os ramos secos e estes devem ser eliminados, e pelo que respeita aos lahrões só devem ficar os que subtraem alguma faltia, deixada pelos ramos pendentes e horizontais, que por qualquer circunstância se tornam curvados.

Castelo Branco, 16 de Janeiro de 1922.

MARTINS ROMÃO



Visado pela censura

Monumento a Manoel Vaz Preto

A Comissão Executiva do referido Monumento, pede-nos por intermédio do nosso presidente ningo e ilustre colaborador sr. dr. Júlio Lopes Dias, para festejarmos público o seguimento. Considerando que houveram as pessoas que ainda desejam concorrer para não satisfação da condecoração, que fazem fazem lo quanto amem.

A seguir publicamos os nomes dos subscritores e respectivas importâncias até hoje registadas aos cartões da Comissão.

Acção Regional 200000

Dr. Alfredo E. A. Cordeiro 25000

Agostinho dos Santos 100000

Alberto de Oliveira 100000

Albicastre 100000

Altino Robalo 2500

Alexandre Moreira de Sousa 200000

Alfredo Eloy Robalo 50000

Alfredo Nogueira Felijão 5000

Alvão Raposo 2500

António Pereira 5000

António Pinto 100000

Antunes 100000

António de Alpedriña 100000

António Pardal 5000

António Aníbal 2500

António Augusto Diogo 100000

António Augusto Moreira 25000

António Batista Pires 7500

António Capelo Manzana 50000

António César Abreu 100000

António Caneca 2500

António Ferreira de Matos 1500

Dr. António F. da Trindade 50000

António Galveiasco Lopes 30000

António Góisão Folgado 40000

António Josquin 1500

Dr. António Joaquim Carnejo 100000

António José da Cunha 25000

António José da Costa 5000

António José da Rocha 100000

António L. Capelo 2500

Dr. António Lobo de Carvalho 100000

António Marques Leitão 2500

António M. de Carvalho 100000

António Martins Peixoto 50000

António P. P. P. Barreto 50000

António Pereira 5000

António Pinto 2500

António Pinto Ezeio 50000

António da Silva Nache 20000

António dos Santos 20000

António dos Santos Júnior 2500

António Serra d'Almeida 50000

António Soeiro Souto Pinto 2500

António Teixeira 2500

Dr. António Trindade 50000

António Valente 1500

António Vítor Preysa 5000

António de Paiva Pinto 50000

Artur Silva 25000

Assembleia de C. Branco 100000

Dr. Augusto de S. Tavares 200000

Bento de Oliveira 2500

C. Municipal de Belenenses 110000

C. Municipal de C. Branco 150000

C. Municipal da Covilhã 300000

C. M. de Idanha-a-Nova 100000

C. M. de Proença-a-Nova 100000

C. Municipal de Vila do Rei 100000

C. M. d. V. V. de Roda 20000

Cândido da Costa 100

Carvalho, Dr. 2500

Dona Carolina Vaz Preto 100000

Centro A. Albicastre 10000

Club de Castelo Branco 15000

Colégio do Governo Civil 100000

Conselho de Iniciação 100000

Conde de Idanha-a-Nova 100000

Crístiano Pereira Basílio 75000

Domingos C. Costa 2500

Domingos D. Belo 2500

Domingos L. dos Santos 5000

Domingos M. Fereiro 5000

Domingos M. Merece 5000

Domingos P. Barata 30000

Domingos Portela 5000

Domingos S. Correia 50000

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Transcrevemos da «República», hontem aqui chegada, a seguinte e elucidativa informação:

MADRID, 26.—(Pelo telefoné).—O sr. Casares Quiroga, ministro do Interior, homem de rara energia, deu interessantes informações acerca do movimento revolucionário, o qual, segundo a sua opinião, foi organizado por elementos reacionários da extrema direita e elementos extremistas da esquerda.

A palavra de ordem era: «Derribar a República».

Depois, reacionários e extremistas da esquerda disputaram a posse do poder.

Venciam os reacionários, era restaurada a monarquia.

Venciam os extremistas, era proclamado o regime bolchevista.

E o sr. Quiroga acrescenta:

—A conspiração era dirigida por uma alta individualidade espanhola que se encontra no estrangeiro.

Perguntado acerca do nome dessa individualidade, o ministro do Interior não quis responder.

Fala-se em Alfonso XIII, no general Martinez Anido e no general Segura.

Qual dos três?

O governo sabe que do estrangeiro veio muito dinheiro, que era empregado especialmente, com o fim de irritar os operários e levá-los à greve.

Ainda no dia 9 deste mês vieram de fóra 2 milhões de pessetas.

Absolutamente senhor da situação, o governo conhecia todos os fins da conspiração e interveio na altura própria.—Especial.

Sopa dos pobres

A favor da instalação desta obra de assistência, realizou-se no passado domingo um bando precatório que percorreu as ruas da cidade.

Nele tomaram parte as entidades oficiais, agremiações, academia, e a banda de Caçadores 6.

"O Heraldico de Oliveira"

Completou o seu VIII aniversário esse nosso preso conselheiro, quinzenário republicano, dirigido pelo nosso corregedor-mor sr. Augusto Martins.

Efluviante o Jelitímos, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Os macacos...

Costa-sam em período de Lisboa, que certa empresa indiana resolvia suprimir os macacos de Delhi, capital da Índia britânica.

A empresa via, passadas dias, que era quasi impossível destruir a grande quantidade de primates, que enxameava as ruas da referida cidade.

Nós também conhecemos um macaco que vive espalhado sem perda dumas das ruas dessa cidade. A empresa albicastrense que desapareceu é porque tem muitos calos, como todos os macacos... já velhos... □ □ □

Professora de corte

DIPLOMADA em Paris—dá lições na Avenida Almirante Reis—114, 4.º, d.º—Lisboa.

UM ABSURDO...

O termo é, na realidade, leio, mas suas geometrias, la la la, que parte de absurdas, para resolver certos problemas.

Nesta rica capital beirense, também se constata um absurdo.

Uma loiça imprevisivelmente conservadora, tem a sua administração na sua Alfredo Keil!

Naturalmente se baseava uma essa Henrique Lopes de Mendesça (e que era da justiça haver) passava para lá a sua redução... □ □ □

MARTINS ROMÃO

—AD VOGADO—

Campo da Pátria CASTELO BRANCO



A França dos Direitos do Homem

O Parlamento francês acaba de dar um alto exemplo de humanidade.

Quando se tratou dos operários estrangeiros que trabalhavam em França, tirando aos nacionais, muitas vezes, a facilidade de se poderem colocar, o Parlamento resolveu por unanimidade que os emigrados políticos de todos os países tivessem em França direitos e iguais aos franceses.

Taxa Militar

Não devemos esquecer os indivíduos coletados com a Taxa Militar, de que a tem de pagar até fins do proximo mês de Fevereiro.

O esquecimento implica um aumento grande, na referida coleta.

Anunciem neste jornal

PARA OS ARRELIAR...

Vá lá, uns destas de vezem quando, para não os arreliar muito...

Segundo informações lítigiosas, vindas a lume na nossa imprensa diária, sabe-se que a União Soviética, na sua tentativa de estabelecer uma economia centralizada, tem implementado completamente o desemprego e melhoramento das condições de vida desempregados bem como a alta constante dos salários, calculada em 18%.

Nos campos, o percentagem de terras estativizadas é de 62%, o que representa ter sido mais do que duplicado o cálculo do plano quinquenal.

Um decreto do «Comitê central e executivo, permanecendo os condições em que deve ser desenvolvida a economia russa no decorrer de 1932.

Perola Albicastrense

DE

Viúva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT

Agência de Jornais e da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

ALFAIATARIA LISBOA

DE

JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA

Confecções para homens, senhoras e crianças, sempre pelos últimos figurinos.

FORROS EM TÉDRAS AS QUALIDADES

Preços Módicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15
CASTELO BRANCO

SAPATARIA ELEGANTE

DE

Cândido da Costa

Especializada em calçado para homens, senhoras e crianças, tendo para a sua fabricação, cabedais das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Sócio do completo de calçado para todos os meidados, das melhores marcas.

TELEFONE 113

Rua P. J. Mota, 1 e 3
Rua Mousinho Magro, 2 e 4
CASTELO BRANCO

Primeiro de Maio

DE

Martinho Gonçalves Valente

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

De «O Correio da Mangualde» transcrevemos:

JÁ NÃO ARRELIAM Ninguém

Para certas paletas, ladros ou jornais que não afinal pelo estudo dispõem deles, são papelerias, gavetas, paixões, etc. etc.

Para certos jornalistas que se julgam elevarados ao nível da imprensa, só elas é que merecem ser respeitadas, só elas é que são bairrisas; só elas é que fazem propaganda sólida; só elas é que têm espíritos desempenhadores e encarregados. Os outros são ignorantes e revolucionários. Não se conhecem; aliás só liriam esses bocados a figura radical que vêm fazendo. Sem consciência do que escrevem, lutam a cegos, a cegos e festejados festejados, a troco de promessas. O que elas vale é que toda a gente sabe o que elas são, o que querem e o que valem.

Que diabolos! Até parece piada a que não conhecemos...

Sapataria Viziense

—DE—

Adelino do Amaral

Completo sortido em calçado de homem, senhora e criança,

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

CASA DAS MALAS

Completo sortido em camas de ferro e de madeira, colchões de todos os tamanhos, lojas móveis, berços, balanços, etc. etc.

O proprietário agradece uma visita a este estabelecimento

VICENTE JOSÉ DE MOURA

Rua da Bela Vista
CASTELO BRANCO

NOVA CHAPELARIA DA MODA

—DE—

José Alexandre do Nascimento

Grande sortido em chapéus para homem, senhora e criança.

Bonés e gravatás.

Encarregue-se de transformações em todos os gêneros.

49—Rua das Olarias—18

Castelo Branco

A MUNDIAL

É das Companhias de Seguros portuguesas a que tem maior recolhação de seguros, matrizes, reservas, seguros capitais, ligações, etc. etc. Elecção Seguros conta todos os riscos.

—AGENTE—

EDUARDO AFONSO SALAVISA

R. Dr. J. A. Morais N.º 63 a 73

CASTELO BRANCO

CURSO

—DE—

EXPLICAÇÕES

Instrução primária e curso dos Liceus, por dois indivíduos devidamente habilitados

R. Mousinho Magro 62



José Barata Roxo
Correspondente de bancos e casas bancárias...

AZEITES

Pereguas, Castanhas, Drogas e Produtos químicos, Material eléctrico, T.S.F., Ótica e Fotografia

TELEFONE 25

Castelo Branco

AGFA E ZEISSIKON

Aparelhos fotográficos, de projeção e filmagem—chapas, film-paks, películas e papeis

Revelações gratuitas

Automóvel PEUGEOT
7 H. P.

Vende-se em bom estado.

Recebe propostas a

Sargento Antunes

PENSÃO

Aceitam-se comensais a preços modicous.

Tratamento familiar.
INFORMA A

Nova Chapelaria da Moda

R. das Glárias 46

CASTELO BRANCO

ESGRIMA

Flecha—Espada—Sabre

Ligações individuais e em

escola

IVO BARRETO — Sargento Adjunto de Caçadores n.º 6, com o curso da Escola de Esgriema do Exercito

FRUTARIA LISBONENSE

Tele: 1006 554

grana—Fruta—Lisbonense

Mercearia, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores Nacionais

e Extrangeiros

Cafetaria da Praça Nova 13-14

CASTELO BRANCO

ARMAZEM

—DE—

Ferro, Aço, Pólo de Pinturas, Pregais, Arames, Coifas, Panelas de ferro e Carbureto

José Paulo

Telefone 115

R. de Santa Antónia, 20 a 30

CASTELO BRANCO

TIPOGRAFIA MINERVA

COVILHA

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Gravuras—Educação—Cantinhos—Reclames

Telefone 325